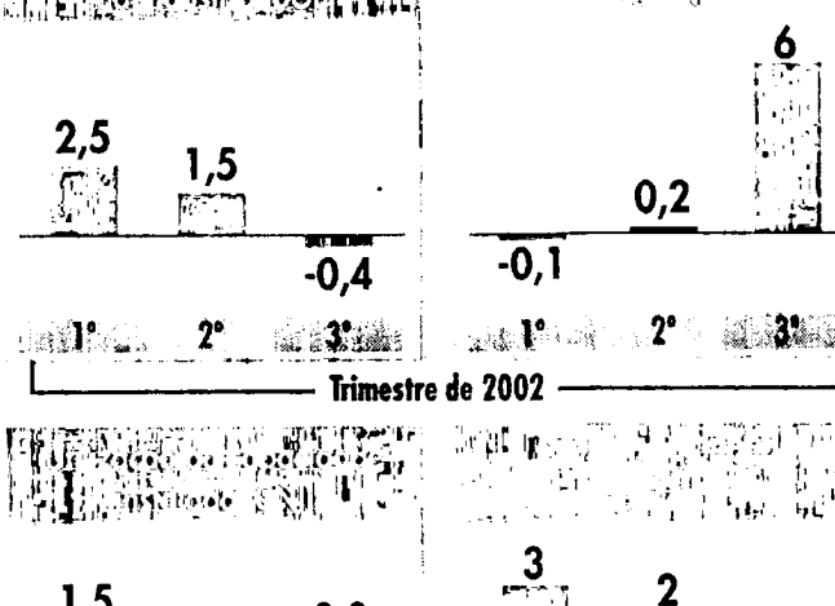


O DESEMPENHO DA ECONOMIA

Evolução por trimestre em relação ao trimestre anterior (%)



Trimestre de 2002



Trimestre de 2002

*Dados com ajuste sazonal

Fonte: Ministério da Fazenda/IBGE/Fiesp/CNI

Queda dos estoques e 13.º salário devem impulsionar a economia

Nível de atividade no último trimestre tende a ficar 2% maior que o do terceiro trimestre

LU ÁIKO OTTA

BRASÍLIA — A queda no nível de estoques da indústria e o aumento da renda do brasileiro, por conta do pagamento do 13.º salário e dos resíduos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), deverão puxar a atividade econômica neste fim de ano, disse ao **Estado** o secretário-adjunto de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Roberto Iglesias. Com isso, o nível de atividade no último trimestre de 2002 tende a ficar 2% maior que o do terceiro trimestre. No entanto, este ano marcado por turbulências deverá terminar com uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) modesta: 1,3%.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostraram que a produção industrial brasileira teve um crescimento mais acentuado no início do ano, com elevação de 2,5%, mas caiu para 1,5% no segundo trimestre e fechou com queda de 0,4% no terceiro trimestre do ano. No entanto, enquanto a produção industrial caiu, as vendas registraram um salto de 6%, de acordo com a Confederação Nacional da Indústria (CNI).

Pouco estoque — A conclusão, segundo Iglesias, é que há pouco estoque. Se as vendas mantiverem seu desempenho, a consequência será a retomada na produção industrial. As indicações são de que as vendas terão um bom impulso neste fim de ano, avaliou o secretário.

Além do décimo terceiro salário, que é um fator tradicional de aquecimento do consumo, a renda do brasileiro tem sido elevada com o pagamento dos resíduos do FGTS. Ao longo de 2002, as parcelas somarão R\$ 11,5 bilhões, um volume de dinheiro semelhante ao do décimo terceiro.

As parcelas do FGTS começaram a ser liberadas em meados do ano e foram usadas, em sua maioria, para quitar dívi-

das. Com isso, as taxas de inadimplência caíram ao longo do segundo semestre. Quem livrou-se de dívidas pode ficar estimulado, neste final de ano, a voltar às compras.

É o dinheiro do FGTS também um dos responsáveis pelo crescimento das vendas a partir de julho. Quem não tinha dívidas usou o dinheiro para adquirir principalmente bens de consumo não-duráveis, como alimentos e roupas.

Confiança — Mais dinheiro em circulação, menos dívidas e um ambiente mais calmo na economia com o fim do processo eleitoral deixaram o consumidor mais otimista. O índice de confiança do consumidor medido pela CNI manteve-se em trajetória crescente ao longo deste ano. Isso também contribui para elevar o consumo de bens mais caros, como os automóveis, puxando a atividade da indústria.

Não por acaso, as montadoras, que vinham apresentando resultados negativos em 2002, tiveram em outubro seu melhor desempenho em 17 meses, com aumento de 16,5% nas vendas. O setor atribui o resultado principalmente às promoções. Também os eletrodomésticos poderão ser beneficiados

por um maior volume de vendas a crédito. Uma possível exceção são os televisores, que já tiveram aumento da venda no período anterior à Copa do Mundo.

Iglesias explicou que a indústria paulista foi um caso à parte este ano. O Estado concentra a produção de bens duráveis, como eletrodomésticos e automóveis, cujo consumo esteve em baixa durante 2002. O ano foi marcado pelo consumo de bens não-duráveis. Por isso, o desempenho da indústria paulista esteve abaixo da média nacional.

Para o ano que vem, Iglesias espera um crescimento do PIB entre 2% e 2,5%. "Estamos trabalhando com um cenário de normalidade no ano que vem", disse. No entanto, a atividade econômica deverá sofrer com uma inflação mais alta.

Alguns analistas esperam índices acima de 10% em 2003, o que impedirá aumentos mais acentuados

SÃO PAULO

FICOU

ABAIXO DA

MÉDIA